

Após sanção de projeto, primeira parcela do Piso da Rede Estadual de Ensino deve sair no salário de junho

A primeira parcela de 3% do Piso Salarial 2020 da Rede Estadual de Ensino deve sair agora no salário de junho, conforme acordo firmado pelo Governo. O projeto de Lei que garante a correção de 12,84% foi aprovado pelos deputados em 28 de maio e sancionado no dia seguinte pela Governadora.

CONFIRA A SANÇÃO AQUI

<https://bit.ly/3d7EW4f>

A segunda parcela de 3% está prevista para vir no salário de outubro e a terceira e última, no índice de 6.363%, em dezembro. O retroativo virá em 11 parcelas, de fevereiro a dezembro de 2021.

Luta pelo Piso começou em janeiro

A luta pelo Piso começou em janeiro quando o SINTE buscou negociar com o Governo. Porém, as 3 primeiras propostas foram considera-



das insuficientes e rejeitadas pelos professores. Isso resultou na greve iniciada em 05 de março, mas suspensa no mesmo mês em virtude do novo Coronavírus. Assim, restou fazer a mobilização na internet. A pressão surtiu efeito e o Estado apresentou uma nova proposta em audiência virtual em 07 de maio. Após análise da tendência demonstrada pela categoria nas redes sociais, a direção do Sindicato acatou a proposta usando as prerrogativas conferidas pelo Estatuto da entidade e levando em consideração a pandemia e o risco de a correção não vir em virtude da lei que con-

gela os salários dos servidores públicos até dezembro de 2021.

A coordenadora geral do SINTE/RN, professora Fátima Cardoso, explica que a direção do Sindicato não feriu a soberania da categoria quando acatou a proposta do Piso: "Nossa categoria tem mais de 35 mil professores/as ativos/as e aposentados/as. A decisão tomada está vinculada ao referendo da categoria tão logo voltem as aulas presenciais. Assim como o fim da greve só será decretado em assembleia presencial que será realizada pós pandemia".

VEJA NESTA EDIÇÃO

Em Audiência virtual, SINTE/RN e SEEC discutem 10 pontos de pauta da Rede Estadual

Pág. 2

SINTE informa servidores sobre suspensão temporária da cobrança de empréstimos consignados

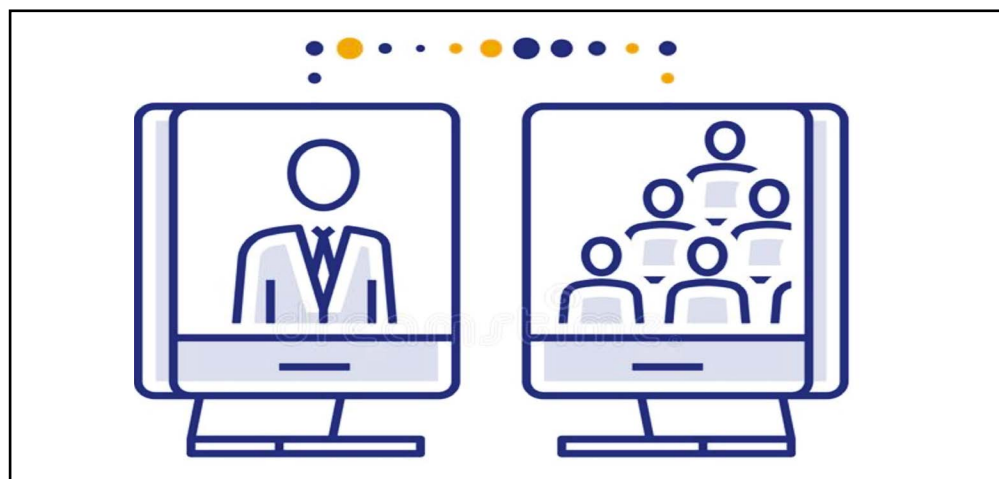
Pág. 4

SINTE divulga nova lista de beneficiários em ações de Pecuniária e PCCR que ainda não foram localizados

Pág. 9

Em Audiência virtual, SINTE/RN e SEEC discutem 10 pontos de pauta da Rede Estadual

Dez pontos de pauta da Rede Estadual de ensino foram objeto de discussão entre o SINTE/RN e a Secretaria Estadual de Educação em mais uma audiência virtual. O encontro à distância aconteceu em 08 de junho. Veja abaixo um resumo da audiência.



1

GRATIFICAÇÃO DOS DIRETORES E VICES

De acordo com o Secretário de Educação, os processos dos diretores reeleitos estão resolvidos e o pagamento sairá até o final do mês em curso. Foi discutida a possibilidade de sair uma folha suplementar, mas esta questão não foi fechada. Os Diretores e Vice-diretores que não receberem até o final do mês devem verificar se deixaram de entregar algum documento.

2

PAGAMENTO DOS CONCURSADOS

De acordo com o Secretário, os processos de pagamento envolvem outras áreas além da educação, como a saúde e segurança, e não são selecionados por categoria quando trabalhados na Secretaria de Administração. A promessa é que, em uma possível folha suplementar ou no pagamento do final do mês, serão pagos os salários dos convocados. No entanto, não foi apresentado o número exato de contemplados.

3

PAGAMENTO DOS PROFESSORES TEMPORÁRIOS

O Secretário afirma que não existem processos pendentes relativos a pagamento e reafirma que quem se sentir prejudicado deve procurar a Coordenação de Administração de Pessoal e de Recursos Humanos (COAPRH).

4

CONVOCAÇÕES DE TEMPORÁRIOS

O Secretário disse que solicitou as Direcs um levantamento da necessidade de cada localidade do RN. Ressaltou que fará convocações a partir das necessidades e no reinício das aulas presenciais.

5

CONVOCAÇÃO DE SUPORTES PEDAGÓGICOS

Mais uma vez o Secretário confirmou que está vendo a possibilidade de fazer a convocação, mas na retomada das aulas presenciais.

6

ADIANTAMENTO DOS 40% DO DÉCIMO TERCEIRO DE 2020

Segundo a Secretaria Estadual de Educação, os 40% serão pagos no final de junho ou na primeira quinzena de julho, para os ativos. No entanto, não há previsão de adiantamento do 13º para os aposentados.

7

SUSPENSÃO DAS PARCELAS DOS CONSIGNADOS

O projeto foi sancionado pela Governadora. Informações sobre como solicitar a suspensão você encontra logo mais nas páginas 4 e 5 deste boletim online.

8

PROJETO DE LEI DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Foi realizada uma reunião em 15 de junho para tratar do Projeto. O SINTE/RN participou da atividade, quando foram apresentadas novas propostas que serão analisadas e discutidas nas próximas reuniões. Um dos pontos que o Sindicato defendeu e que até agora foi acatado é a concepção de educação social referenciada. Um ponto que demanda maior atenção é a jornada de trabalho e a remuneração.

9

PAGAMENTO DE HORAS EXTRAS

A direção do SINTE, desde o início da pandemia, defendeu o pagamento integral de todos os direitos dos profissionais da educação. Para os professores e funcionários que recebem gratificações, o Sindicato continuou reivindicando e finalmente, o Secretário de Educação entendeu que o pleito é justo e o Governo passará a pagar mensalmente.

10

RECESSO ESCOLAR

A Secretaria de Educação afirma que no período de 22 de junho a 06 de julho serão concedidas férias para quem está trabalhando com aulas remotas.

SINTE informa servidores sobre suspensão temporária da cobrança de empréstimos consignados

Em reunião com a Secretaria de Administração, o SINTE tratou da Lei Estadual 10.733/2020 que dá direito ao servidor público pedir a suspensão da cobrança do seu empréstimo consignado por um determinado período. Anteriormente, o SINTE já havia solicitado a suspensão da cobrança ao IPERN, considerando o momento de pandemia. Abaixo trazemos um resumo de como os servidores devem proceder para solicitar a suspensão da cobrança.

COMO ACESSAR À SUSPENSÃO DE PAGAMENTO AOS CONSIGNADOS?

A Lei Nº 10.733 trata da suspensão da cobrança de consignados por até 180 dias e foi aprovada na Assembleia Legislativa. O Governo do Estado está regulamentando as medidas para que todos tenham acesso.

COMO O GOVERNO PRETENDE OPERACIONALIZAR ESSA SUSPENSÃO PARA OS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO?

O trabalhador em educação deve acessar o site consig.rn.gov.br munido de seu CPF e sua senha RNCONSIG presente no contracheque bancário. Em seguida, procurar o campo “Suspensão de Contratos” e selecionar o tempo que deseja manter suspensa a cobrança do consignado, que poderá ser de até, no máximo, 180 dias (6 meses). A partir da validação da suspensão no site o Estado deverá informar ao banco a solicitação feita pelo trabalhador.

O TRABALHADOR EM EDUCAÇÃO JÁ PODE SUSPENDER OS CONSIGNADOS AGORA EM JUNHO?

Não. A folha do mês de junho já fechou. A suspensão só será permitida de julho em diante.

QUAL O PERÍODO MÁXIMO DE SUSPENSÃO?

Até 180 dias (6 meses). Porém, o trabalhador pode optar por suspender por um período menor.

QUEM TEM MAIS DE UM EMPRÉSTIMO CONSIGNADO PODERÁ ESCOLHER QUAL SUSPENDER?

Sim. O trabalhador em educação poderá suspender apenas um ou todos os empréstimos que fez.

VAI TER COBRANÇA DE ENCARGOS FINANCEIROS?

A cobrança ou não de encargos fica a cargo dos bancos. A lei nº. 10.733 estabelece em seu artigo 3º que “O servidor interessado na suspensão, deverá formaliza-la ao órgão da administração estadual responsável pelas folhas de pagamento e pela gestão dos contratos de consignação, indicando o nome, RG, CPF, matrícula, lotação, prazo de suspensão e que é de sua responsabilidade exclusiva eventuais encargos financeiros incidentes sobre a operação decorrente da suspensão”. Portanto, o trabalhador poderá sim pagar encargos, conforme as decisões dos bancos.

Em abril o SINTE/RN enviou ofício ao IPERN e NATALPREV

Em 23 de abril deste ano o SINTE/RN encaminhou ofício ao Instituto de Previdência Estadual do RN (IPERN) e ao Instituto de Previdência Social

dos Servidores do Município de Natal (NatalPrev) solicitando a suspensão da cobrança dos empréstimos consignados.

O pedido do Sindicato foi embasado no julgamento da Ação Popular de n.º 1022484-

11.2020.4.01.3400, ocorrido no dia 20 daquele mês, pela 9ª Vara Federal Cível da Seção Judiciária do Distrito Federal, que decidiu: “impor aos bancos a suspensão das parcelas de créditos consig-

nados concedidos à aposentados, seja pelo INSS ou pelo regime próprio, pelo período de 4 (quatro) meses, sem a cobrança de juros ou multa”.



Acesse o nosso site,
e fique por dentro
das notícias

www.sintern.org.br

Educação como libertação e não como mordaça



FÁTIMA CARDOSO
Pedagoga, Professora e
Coordenadora Geral do SINTE/RN

A defesa da educação pública como direito humano e social tem sido nosso objetivo, mas se tornou também um desafio em função das disputas que ocorrem no âmbito da sociedade por direitos cindidos pela força do capital.

Em seu programa de governo, Bolsonaro expressa o núcleo ideológico de uma educação excludente, assentada na forma linear, que trata o estudante como um indivíduo que disputa por oportunidades pretensamente iguais, desconsiderando as diferentes condições econômicas, culturais e sociais.

A educação deve ser compreendida como uma atividade mediadora da prática social, forjada por um processo de internacionalização. Desse modo, não deve ser um ato meramente processual, como vislumbram algumas ações políticas que a tomam por uma atividade de mera execução ou como mercadoria. Já o estudante não pode ser visto como um ser passivo e oculto na sua intervenção na sociedade e nas diferentes formações so-

“**É possível desenvolver uma educação que seja capaz de emancipar homens e mulheres. Nós, educadores, devemos conceber este processo e estabelecer o diálogo sobre a luta política e social inerentes às sociedades de classes.**”

ciais.

Essa abordagem nos leva a conceber que a educação não pode ser compreendida fora do contexto social concreto. Uma escola que censura a liberdade de expressão, convicção política e religiosa e a diversidade, não é uma escola democrática. A política do MEC, no governo Bolsonaro, é de instituir uma escola de mordaças. Esta visão está contida num projeto que pretende massificar a domesticação, a bestificação dos chamados indivíduos.

A Educação deve ser uma prática social imersa na sociedade. Por ser social, também é essencialmente ideológica. E por ser ideológica, encontra-se nos campos de disputa.

Podemos inferir pelo menos quatro sentidos ao papel da educação: a) a educação que

transmite modelos sociais, com abordagem de práticas recorrentes encaminhas por órgãos institucionais; b) a educação como um encargo da escola; c) a educação que forma sujeitos históricos e conscientes; e d) a educação que difunde ideias políticas.

Os dois últimos sentidos compreendem a concepção de educação que se referenciam como linhas teóricas atacadas pelos vetores da teoria de conspiração, como enxerga o governo Bolsonaro e seus apoiadores.

Para nós, educadores/as, a educação deve ser exercida tendo como referencial a dimensão humanista da educação e do ensino. De modo contrário, a questão crucial imposta pela lógica do capitalismo no âmbito educacional é a de reprodução deste modelo de organi-

zação social e sua finalidade última é produzir a conformação e a alienação. Isso se dá não somente pela via da repressão construída nas relações dentro e fora das escolas, como também na persuasão dos discursos, que são reproduzidos nas escolas, por muitos profissionais contribuindo para a manutenção da hegemonia do capital.

É possível desenvolver uma educação que seja capaz de emancipar homens e mulheres. Nós, educadores, devemos conceber este processo e estabelecer o diálogo sobre a luta política e social inerentes às sociedades de classes. A luta de classe também se reproduz no âmbito educacional.

Cabe ao movimento de Educação dentro do contexto mais geral, intervir em seus espaços de atuação, defender e lutar por uma educação contra-hegemonica ideológica do capital e contribuir com a construção de sujeitos sociais, em busca da emergência da consciência como resultado de sua inserção crítica da realidade.

Aulas remotas excluem alunos que não têm acesso a internet, computador ou celular

Caderno e caneta são duas ferramentas básicas que possibilitam qualquer estudante participar de uma aula tradicional, na forma pre-



sencial. No entanto, isso muda completamente em quando se trata das aulas remotas, ou seja, à distância. Para que o aluno possa participar do processo é necessário que

ele disponha de internet em casa, computador ou um celular. Em pleno 2020 isso pode parecer algo simples, mas não é. Embora o acesso à internet, computadores e smartphones tenha se popularizado nos últimos anos, nem todos têm a mesma oportunidade, sobretudo as pessoas de baixa renda.

De acordo com a 15ª pesquisa Tic Domicílios, realizada entre

outubro de 2019 e março deste ano pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (Cetic.br), 28 milhões de casas não têm acesso a internet e 47 milhões de pessoas não têm acesso à rede. Apenas 57% das pessoas das classes D e E fazem uso da internet, que chega a 53% dos habitantes da área rural. A pesquisa mostra que 59% dos brasileiros utilizam a internet apenas pelo celular.

SINTE/RN é contra a adoção das aulas remotas

Aqui no Rio Grande do Norte a Secretaria Estadual de Educação deixou a critério de cada escola utilizar ou não as aulas remotas durante a pandemia da Covid-19. Tendo como fundamento este tipo de pesquisa e conhecendo a realidade dos estudantes, o SINTE/RN se posiciona contra a implementação das aulas remotas no RN. Em 07 de abril a entidade emitiu uma nota explicando as razões pelas quais é contra a modalidade de ensino e orientando os professores a não oferta-

rem aulas online.

A diretora interina de comunicação do SINTE/RN, professora Simone Almeida, afirma que aulas à distância excluem grande parte dos alunos do processo de ensino: “Dessa forma (aulas remotas) só atingirá uma pequena parcela dos estudantes e uma grande parte ficará excluído do processo ensino aprendizagem”.

A sindicalista aponta que as aulas não ofertadas durante o distanciamento social imposto pelo novo Coronavírus

serão repostas tão logo a situação se normalize: “As horas aulas serão contabilizadas e ofertadas com mais qualidade e com a assistência do profissional para orientá-lo”.

Neste momento a direção do SINTE está discutindo internamente propostas que apresentará em breve à SEEC a fim de contribuir para a reorganização do calendário do ano letivo de 2020: “Respeitando o direito e as condições do estudante e do profissional que conduz o processo”, explica Simone.

Embora defenda a retomada das aulas apenas na forma presencial, a sindicalista reconhece que os alunos serão momentaneamente prejudicados: “Sabemos que o processo educacional será prejudicado, mas não será diferente em outros setores. O ano de 2020 ficará na história como atípico em todos os aspectos, onde a prioridade é a saúde pública de toda a população. Temos que unir forças para passarmos e superarmos este momento da melhor forma possível”.

Governo Federal enxerga a educação como mercadoria

A coordenadora geral do SINTE/RN, professora Fátima Cardoso, aponta que o Governo

Federal enxerga a educação como mera mercadoria: “O atual Governo enxerga a educação como uma mercadoria. Tem

uma política que visa bancar o financiamento à iniciativa privada, ofertar a Educação à Distância, pôr fim a promoção

da carreira profissional, aos concursos públicos, enfim. Eles querem precarizar o nosso trabalho, afirma.”

Por 7 a 3, STF aprova constitucionalidade da Hora Atividade dos professores; decisão obriga que governadores e prefeitos cumpram a lei

O Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou a constitucionalidade o 1/3 de Hora Atividade dos professores da educação básica. A aprovação aconteceu em julgamento virtual com o placar de 7 votos favoráveis à educação e três contrários. Com isso, um professor que cumpre jornada de 40 horas semanais, tem garantido o direito de ficar, pelo menos, 1/3 desse tempo ou 13 horas, em atividades fora da sala de aula. Agora, os governadores e prefeitos devem obrigatoriamente cumprir o terço de hora.

Os ministros Edson Fachin, Alexandre de Moraes, Cármen Lúcia, Rosa Weber, Ricardo Lewandowski, Roberto Barroso e Celso de Melo votaram a favor da educação. Marco Aurélio Melo, Luiz Fux e Gilmar Mendes contra. Desde o início o SINTE/RN participou do processo. A luta durou mais de 10 anos.

CONFIRA AQUI

https://www.instagram.com/p/CA_LQh-jINDO/

URGENTE
Vencemos no STF

Ninguém tira mais de nós o 1/3 de hora atividade!

7 x 3
para a Educação

O SINTE/RN ingressou neste processo como *amicus curiae* (amigo da corte) ou seja, amigo do tribunal, uma vez que já existia um protocolo do Sindicato no STF sobre a definição da aplicação da lei e sua constitucionalidade. A coordenadora geral do SINTE/RN, professora Fátima Cardoso, lembra que o Sindicato contratou um escritório de advocacia em Brasília para acompanhar todo este processo. No entanto, a sindicalista aponta que ainda há o impasse sobre a definição do cálculo

sobre a Hora Atividade: “Continua a indefinição se o cálculo é sobre hora aula ou hora relógio. A nossa categoria pode dizer que se sente vitoriosa duas vezes. Aqui no RN o Desembargador Dr. Claudio Santos e a Juíza Dra. Francimar proferiram sentença favorável, inclusive nos receberam em audiência e qualificaram o trabalho dos nossos advogados. Na ocasião, relatamos o que é a vida de um/a professor/a. Continuaremos buscando a vitória final da Hora Atividade, calculada com base na

hora aula”.

O que é o 1/3 de Hora Atividade?

A Lei nº 11.738/2008, do Piso Salarial, concedeu o 1/3 de hora atividade ao professor para que fossem efetuadas atividades extraclasse nesse período, como o planejamento das aulas, correção das atividades e provas, diálogo com pais e alunos acerca de questões relativas ao ensino. Embora esteja em lei, nem todos os Estados e Municípios cumprem esse dispositivo, que até hoje é questionado por vários gestores.

SINTE divulga nova lista de beneficiários em ações de Pecuniária e PCCR que ainda não foram localizados

O SINTE/RN liberou uma nova lista com o nome das pessoas beneficiadas nas ações coletivas de Pecuniária e PCCR (processos de nº 0802381-93.2012.8.20.0001 e nº 0004628-22.2008.8.20.0001)

que ainda não foram localizadas pela entidade.

**ACESSE
A LISTA
NESTE LINK**



<https://bit.ly/3dCaJe1>

Os trabalhadores e trabalhadoras em edu-

cação que encontrarem seus nomes na lista devem ligar para o número (84) 3026-0770 e solicitar informações da assessoria jurídica do Sindicato.

Atualmente, a sede estadual do SINTE e as sedes das regionais e núcleos estão fechadas

desde 19 de março e ficarão assim pelo menos até 06 de julho, como medida de prevenção ao avanço do novo Coronavírus no Estado do RN. Por isso, o Sindicato decidiu suspender a entrega de alvarás até o fim do isolamento social.

SERVIÇOS

Sede estadual do SINTE/RN segue fechada até 06 de julho

Diante do crescente número de casos e mortes em virtude da Covid-19, a direção do SINTE/RN decidiu seguir o novo decreto do Governo do

Estado e manter fechada até pelo menos 06 de julho a sede estadual do Sindicato, em Natal. De acordo com o decreto Nº 29.725, de 29 de maio, as aulas nas redes pública e privada estão suspensas

até 06/07.

A recomendação da direção estadual do Sindicato é que as regionais e núcleos da entidade mantenham suas sedes fechadas até a mesma data. O objetivo

é evitar aglomerações para preservar a saúde dos dirigentes, de funcionários do Sindicato e também dos filiados e usuários em geral.

A direção da entidade avisa que poderá ampliar o fechamento da sede estadual e demais unidades caso seja editado um novo decreto determinando a manutenção do isolamento social. A decisão do Sindicato será tomada a partir de uma análise dos números de vítimas fatais e infectados da Covid-19 e os índices de lotação das unidades hospitalares do Estado.

Atenção!

A sede estadual do
SINTE/RN permanecerá
fechada até 06/07 como
forma de prevenção ao
coronavírus

Após quase um mês internada, professora de Natal vence a Covid-19

Lutar contra um inimigo invisível e mortal em uma Unidade Intensiva de Terapia (UTI). Foi assim a rotina da professora Ana Isabel Neri de Matos Silva, mais conhecida como Bel, durante quase um mês. Infectada com a Covid-19, Bel foi internada em 10 de maio e recebeu alta no dia 09 de junho. Ela chegou em estado grave ao hospital e teve os pulmões e rins comprometidos. No entanto, aos poucos melhorou e saiu da UTI para um quarto.

Em publicação em uma rede social após sua saída do hospital, Bel agradeceu a solidariedade que recebeu: “30 dias depois estou indo de volta pra

casa. Com muitos cuidados, sem visitas. O coração é só gratidão por todos que rezaram por mim para que eu saísse dessa. Com as orações de todos vocês eu venço”, afirmou.

A vitória da pro-

fissional de 36 anos, que leciona nas escolas Noilde Ramalho e Instituto Padre Miguelinho, ambas em Natal, encheu os colegas de alegria. A direção do SINTE/RN considera o caso da professora Bel como

simbólico. Isto porque vários profissionais da educação potiguar foram atingidos pela doença. Muitos se recuperaram, outros estão infectados. Infelizmente alguns perderam a batalha e sucumbiram a Covid-19.



Acesse, curta, siga e compartilhe o Sinte/RN nas Redes Sociais

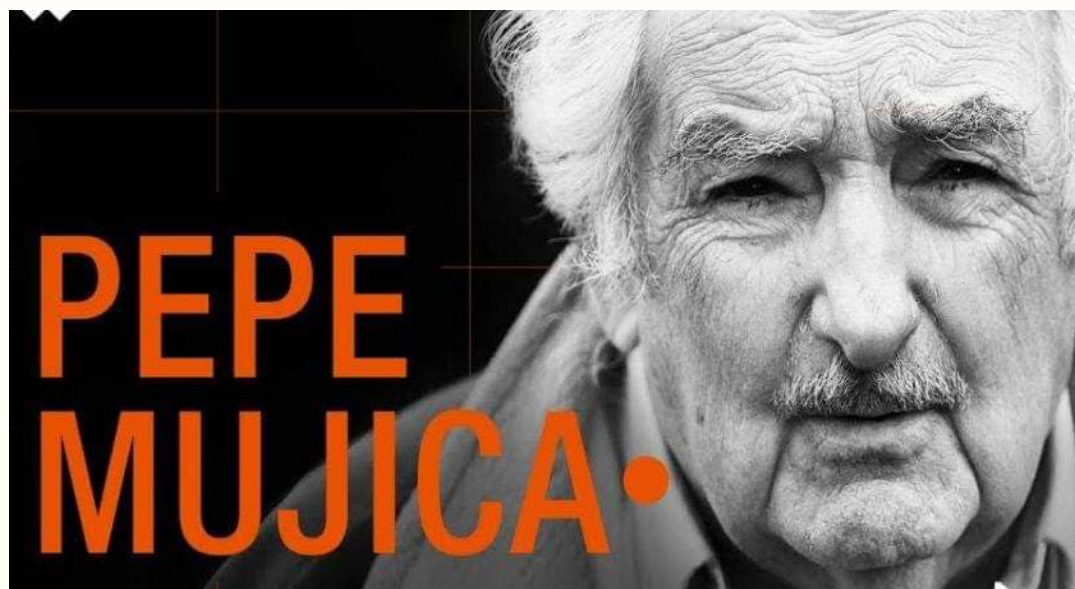
 /SinteRN  @sintern  sinte.rn

 /ExtraClasseWebTV  www.sintern.org.br

As previsões de Mujica sobre a pandemia: “não sei se chegamos aos limites do homem”

Por Socialista Morena, 06 de abril

No último final de semana saiu no canal Filo News uma entrevista imperdível com o ex-presidente do Uruguai, Pepe Mujica. Mujica filosofou com o jornalista argentino Julio Leiva sobre o coronavírus e suas consequências e, ainda que diga que não pretende “fazer futurologia”, fez algumas previsões sobre o mundo que teremos pós-pandemia. O pior, diz, é que os líderes que temos atualmente



não possuem nenhuma visão geopolítica para lidar com a crise. “Olha para o Trump... É de

chorar. Estamos fritos”, diz.

Traduzimos os trechos mais importan-

tes da entrevista para que vocês possam refletir. É profundo, é sagaz, é terno, é Mujica. Leiam.

– Os líderes mundiais são uma consequência da época em que estamos vivendo. E não te falo de esquerda nem de direita. Há uma tendência a ser um bando de picaretas. Por que não olham para mais adiante? A que vê mais longe é a velha Merkel, que está para sair. Estamos fritos. Não há gente que olhe geopoliticamente. Olha para o Trump... é de chorar. Quando a democracia elege um “coiso” desses estamos fritos. Seria melhor se fizéssemos por sorteio, talvez saísse algo melhor.

– Ainda não se pode fazer futuro-

logia, mas vejo muitos perigos pela frente. (A pandemia de coronavírus) nos pode trazer uma epidemia de nacionalismo. O nacionalismo é uma coisa positiva para a liberdade dos pequenos, para a independência dos fracos, mas o nacionalismo extremo é terrível nas mãos das grandes potências, porque é sempre às custas dos fracos.

– Haverá uma guerra entre os laboratórios para ver quem faz primeiro a vacina ou o remédio. Em toda crise há ganhadores e perdedores. Com certeza nesta crise haverá gente que vai explorar as leis do mercado

a seu favor. Agora temos a crise da pandemia, mas depois teremos a crise das consequências. 3 bilhões e tanto de pessoas fazendo quarentena é muito para que não respingue em todos. Vamos ter crise de preços. Não há nada estável, está tudo em jogo.

– É tão bonita a vida que ao chegar ao final queria dizer-lhe que, apesar das dores, das quedas, que por favor sirva outra dose. Porque o importante na vida não é triunfar, é recomeçar cada vez que se cai. Por isso nada de frouxidão nem autopiedade. Mal tem-

po, boa cara, e vamos pra cima.

– Há uma disparada tecnológica terrível. Hoje te matam com o controle remoto, sem sequer colocar a cara, você não tem como reagir. Mataram a poesia. Morreu o espírito, morreu a alma. A ciência contemporânea está condenando o que chamamos de liberdade. Ou melhor: se por liberdade entende-se seguir seu desejo e suas inclinações, a liberdade existe; se por liberdade entende-se poder criar seus desejos e suas inclinações, a liberdade não existe. Este mundo tecnológico e de avanços científicos é pavoroso. Nos deixou sem religião, nos deixou sem alma, nos deixou sem espírito.

– Teríamos que pensar por todo o planeta e tomar medidas por todo o planeta. Inventamos bobagens para acumular e não atendemos necessidades básicas. Gastamos um montão de dinheiro em porcarias inúteis e não atendemos questões que são centrais. Mas os interesses imediatos são mais importantes do que as decisões globais de longo prazo. Não sei se

chegamos aos limites do homem.

– Creio que vamos viver uma época relativamente convulsionada, com muito inconformismo por toda parte. Nesta etapa do capitalismo em que estamos, uma etapa consumista, essencialmente, uma cultura que é favorável à acumulação em grande escala, vamos sentir a agulha e o peso da crise econômica e isso vai cair sobre as expectativas subliminares de muita gente e vai produzir muito inconformismo. Pode haver saídas nacionalistas, cada um que se vire do seu jeito.

– Me parece que a presença da China vai seguir crescendo no mundo, gostemos ou não. Os países asiáticos irão cada vez pesar mais e cada vez menos a Europa, que está velha. Há mudanças em todas as relações de poder no mundo. E eu nunca vi as grandes potências, quando entram em decadência, não se sacudirem. Vai haver inconformismo. Mas estes são problemas das pessoas do futuro.

– Você não pode consertar o mundo, mas pode conseguir que a lou-

cura deste mundo não te arraste. Trata de ter tempo para cultivar teus afetos. Trabalhe para viver, para ter o necessário, o imprescindível, mas deixe tempo para teus afetos, que é a única coisa que você vai levar. Você não pode mudar o mundo, mas pode conduzir sua vida, há uma independência que está aqui (no cérebro), essa nenhum governo pode roubar.

– Fale com esse que leva dentro. Galope território dentro de você. Você não precisa se comunicar, o que precisa é se comunicar com seu eu interior, esse que você leva sepultado e tampado. Busque em lições de sua própria história. Vale a pena perder um pouco de tempo nas pequenas coisas interiores. Se quiser colocar em termos difíceis: faça um pouco de introspecção durante o curso de sua vida, e verá quantas lições vai poder aprender que não lhe contam os livros. É bom deitar com a pança para cima, olhar o céu e pensar e recordar, não para se atormentar, mas para aprender.



O SINTE/RN tem um programa ao vivo

Live todas as sextas-feiras, às 15h, no Facebook, Youtube e Instagram do SINTE/RN